

O evangelho segundo Judas

O que levou o último dos apóstolos a trair Jesus? A resposta pode estar em manuscritos inéditos, que trazem a versão do traidor

Ivan Padilla e Marcelo Musa Cavalleri

Para ele, nunca houve perdão. Há quase 2 mil anos, ele vem sendo impiedosamente castigado. Em dezenas de países, a cada sábado de aleluia, Judas Iscariotes, encarnado num boneco grotesco, é vítima de espancamento em praça pública. Além de ter entregado aos carrascos seu mestre, Jesus, ele paga pelo que de pior tiver sido feito naquele ano. Assume as feições do político corrupto, do tirano estrangeiro, do delator, do jogador que fez o time perder. Judas vira substantivo. Significa "traidor" em dicionários de português, espanhol, francês, inglês, alemão e italiano. Nem mesmo do todo-misericordioso ele ouviu uma palavra de misericórdia. "Ai daquele por quem o Filho do Homem será entregue", disse o próprio Jesus segundo o Evangelho de São Marcos.



NO FOCO No quadro A Prisão de Cristo, de 1602, Michelangelo Caravaggio reproduz a cena bíblica em que Judas beija Jesus e o entrega aos romanos.

Pela altura da Páscoa deste ano, no entanto, finalmente será conhecida a versão do criminoso. Pela primeira vez será publicado o texto de um manuscrito inédito, cuja autoria é atribuída ao próprio Judas. Identificado como o Evangelho de Judas, o texto integra a série de evangelhos apócrifos, cuja autenticidade é reconhecida pela Igreja. Sua existência já era cogitada desde que Santo Irineu de Lyon, no século II, citou-o e condenou-o. Trata-se, portanto, de uma

revelação arqueológica de valor ã incalculável. Depois de 1.600 anos, finalmente será lido um texto antes inacessível, capaz de lançar luzes sobre os primórdios do cristianismo, com uma visão completamente original da traição que teria levado Jesus à cruz.

De acordo com relatos de especialistas que tiveram acesso ao manuscrito, Judas afirma, em sua versão da história, que não traiu Jesus. A delação aos sacerdotes judeus teria sido, segundo o manuscrito, um desígnio divino para que o Filho de Deus sofresse o martírio e salvasse os homens. Judas também afirma, de acordo com os relatos, que não se enforcou depois, arrasado por culpa. Teria sido perdoado por Jesus e orientado a se retirar para fazer exercícios espirituais no deserto. O que mais os manuscritos revelam não se sabe. Por enquanto, eles são mantidos em absoluto sigilo nas mãos da Fundação Maecenas, da Basileia, na Suíça, enquanto são traduzidos do antigo (o copta) para o inglês, o francês e o alemão. Na verdade, os manuscritos nas mãos dos tradutores seriam uma versão em copta feita no século IV a partir do original grego do século II, possivelmente o texto mencionado por Santo Irineu.



A ÚLTIMA CEIJA
célebre afresco
Leonardo Da
um saleiro ap
derrubado na
em frente a J
Trata-se d
referê
superstição c
jogar sal é un
de má sorte. A

Como o Evangelho de Judas é muito posterior ao tempo em que os eventos teriam ocorrido, não se pode nem mesmo tentar buscar algo nele sobre a figura histórica de Judas. Hoje, o que se sabe sobre Judas está nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e no Ato dos Apóstolos, um breve relato dos primeiros tempos da Igreja. É bem pouca coisa. Filho de Simão Iscariotes, Judas é o último da lista dos 12 apóstolos citados pelos Evangelhos. A traição é situada no momento em que Jesus falava a seus discípulos no Getsêmani, ou Jardim das Oliveiras, fora dos muros de Jerusalém. No relato dos evangelistas, Judas chega acompanhado de uma multidão armada com paus e espadas. Ao se aproximar do mestre, beija-o na face. O gesto de amor é o sinal da traição. Enviados dos sacerdotes judeus prendem Jesus e tem início o martírio. Em troca, o delator recebe 30 moedas de prata. Atormentado pela culpa, enforcado em uma árvore. Com o dinheiro, os sacerdotes compram um terreno para instalar um cemitério.



Ensaio da Santa Ceia

Nas cartas de Paulo, os mais antigos documentos da nova religião em que o cristianismo estava se transformando, Judas nem é citado. O Evangelho de Marcos, cronologicamente a primeira das narrativas sobre a vida de Jesus, dedica a ele 169 palavras e o apresenta como aquele "que o entregou". À medida que o tempo vai passando, a discussão sobre o papel de Judas parece ocupar mais espaço nas comunidades cristãs primitivas, e o personagem ganha vez mais espaço. Em Lucas, passa a ser citado como "o traidor" e Satanás entra em seu corpo. O texto também deixa claro que a delação não terá perdão. João, o último dos evangelhos, utiliza 489 palavras para retratar Judas como uma figura demoníaca.

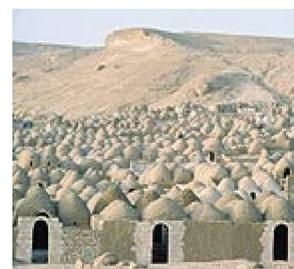
A controvérsia sobre o papel de Judas se espalhou para além dos Evangelhos e tem ecos até hoje. O cinema retratou o traidor arquetípico como se ele tivesse motivações humanas compreensíveis ou até justificáveis. No filme O Rei dos Reis, de Cecil B. De Mille, lançado em 1927, Judas está apaixonado por Madalena e trai Jesus por ciúme. Em Jesus Cristo Superstar, sucesso de

o Judas vivido pelo ator negro Carl Anderson parece alguém mais atraído a luta armada que pela pregação de Jesus. Um Judas pré-revolucionário, que é dissidente, distante da motivação monetária do Judas da Bíblia. O argentino Jorge Luis Borges conclui, em seu conto "Três versões de Judas", que o suposto delator é, na verdade, o verdadeiro salvador da humanidade por ter tornado possível a paixão de Cristo. Até Raul Seixas e Paulo Coelho compuseram, em 1978, uma canção que, lida ao pé da letra, repete o ensinamento do suposto Evangelho de Judas:

Parte de um plano
secreto
Amigo fiel de Jesus
Eu fui escolhido por
ele
Para pregá-lo na
cruz

Não se trata de uma coincidência. De acordo com alguns estudiosos, o Evangelho de Judas não foi escrito pelo próprio apóstolo traidor. É uma composição do século II feita por gnósticos, membros de uma seita herética do início do cristianismo (leia o quadro ao lado). A seita atribuía a salvação ao conhecimento de uma realidade obscurecida por um mundo que havia sido criado por uma entidade do Mal, numa história parecida com a do filme *Matrix*, em que o personagem Neo, vivido por Keanu Reeves, desperta de uma ilusão para salvar o mundo. Jesus, para os gnósticos, faz o papel de Neo. A antiga heresia cristã entra na história do pop porque está na base de todo o esoterismo contemporâneo, que já teve em Paulo Coelho um bem-sucedido pregador.

"Q:O evangelho segundo Judas - continuação:#



Até mesmo o uso do termo "traidor" para se referir a Judas já foi contestado. Ele pode, segundo alguns, ter sido traduzido com má intenção. A palavra original em grego, paradidomi, significa também "entregar" ou "desistir". O professor canadense William Klassen, da Escola Bíblica de Jerusalém, apontou 59 citações em relação a Judas nos Evangelhos. Desse total, em 27 ocasiões ela é usada com o sentido de deixar, abandonar. Nas outras 32 vezes, significa mesmo trair. A figura visual do traidor começou a ganhar forma nos séculos seguintes. Em pinturas medievais, passou a ser retratado vestindo a cor amarela, a mesma de Satanás. Para alguns estudiosos, como o católico Raymond Brown, foram essas obras que começaram a atribuir traços identificados como semitas a Judas.

CONSERVAÇÃO
manuscritos fi
guardad
Muhazafat al
no Eg
imagem, o cer
d

A possibilidade de que o último dos apóstolos não tenha sido deliberadamente um traidor - ou de que pelo menos ele não tenha sido assim considerado pelos primeiros cristãos - vem sendo discutida nos meios acadêmicos por estudiosos como o teólogo britânico Hugh Schonfield. "A crucificação de Cristo foi um reencontro consciente da profecia bíblica, e Judas agiu com consentimento divino", diz o especialista. É para esse debate que o novo manuscrito promete trazer uma contribuição decisiva. "O cristianismo primitivo produziu um montão de documentos e certamente a maior parte deles desapareceu", diz Louis Painchaud, professor da Faculdade de Teologia e Ciências Religiosas da Universidade Laval, no Canadá. Especialista em manuscritos coptas, Painchaud afirma que o cristianismo, em seus primeiros anos, abrigava uma grande diversidade de opiniões. A doutrina sobre a origem e a natureza de Jesus, a ressurreição, as práticas dos sacramentos e da oração, tudo estava em debate. "Muitas figuras, como Maria Madalena, Tiago, Paulo, Pedro, eram apreciadas, reverenciadas e exaltadas por uns e desprezadas por outros", diz Judas também. "Progressivamente, algumas dessas interpretações foram marginalizadas e desapareceram, enquanto outras se tornaram dominantes. Para o ex-padre e teólogo Fernando Altemeyer, professor da PUC de São Paulo, Judas desempenhou um papel fundamental na história cristã. "Todo o conflito entre os sacerdotes judeus e os romanos, no qual Judas tem uma função importante como delator, faz de Jesus um justo perseguido", diz ele. "Mas

atitude do apóstolo traidor não foi muito pior que a de Pedro, que o negou três vezes, ou que a dos demais apóstolos, que o abandonaram. Judas foi mal necessário, um inocente útil."

Para a Igreja Católica, porém, os novos manuscritos não devem representar nenhuma mudança de posição teológica. "Essa nova interpretação não vai mudar a teologia. Judas será sempre aquele que traiu Jesus", afirma Luiz Pondé, professor de Ciências da Religião da PUC de São Paulo e de Comunicação da Faap. "A discussão interessa mais aos estudiosos. Trata-se de uma questão interessante e até mesmo lógica." É elementar, diz Pondé, que Deus usasse os elementos que criou para fazer a Paixão de Cristo acontecer. Na excitação gerada pela descoberta dos manuscritos, o monsenhor Walter Brandmuller, presidente do Comitê Pontifício para as Ciências Históricas, chegou a ser apontado pelo jornal The Times, de Londres, como líder de uma comissão formada pelo Vaticano para a reabilitação de Judas. "Fiquei sabendo que eu estava fazendo isso pelo Times", disse Brandmuller em tom de brincadeira. O jornal depois se retratou, e Brandmuller tenta acalmar um excesso de expectativas. "Trata-se sobretudo de uma contribuição que pode servir para reconstruir a época e o contexto em que se desenvolveu a primeira pregação do cristianismo", afirma ele sobre a publicação do manuscrito.

O evangelho segundo Judas - continuação

Ivan Padilla e Marcelo Musa Cavalleri

Prevista para abril na revista National Geographic, a publicação será o capítulo final de uma história que lembra um filme de mistério. Do século IV ou V, o documento, em que supostamente foi produzido, até a década de 1950 ou 1960, quando recuperado, o documento ficou conservado dentro de um estojo de pedra. O primeiro dono foi um joalheiro egípcio chamado Hannah. Ele tentou vendê-lo em vários tratados, organizados em um livro de capa de couro e folhas gastas de 16 centímetros X 29 centímetros, a um negociador de arte grego chamado Niko Koutoulakis. Hannah pedia US\$ 3 milhões pelo Evangelho de Judas, que ocupava cerca de metade das 62 páginas do calhamaço. A outra parte era composta de cópias do "Primeiro Apocalipse de Tiago" e "Cartas de Paulo

Felipe", dois textos encontrados perto da cidade egípcia de Nag Hammadi em 1945.

Hannah e Koutoulakis não se entenderam. Em todas as negociações, realizadas em quartos de hotel de Genebra, como nas boas histórias de espionagem, Koutoulakis exigia a presença de Mia, sua jovem amante. Sem jogo de cintura, o grego confiou a ela a negociação. Mia tentou passar a perna em Koutoulakis, mas no tumulto que se seguiu, o manuscrito foi rasgado. Uma parte ficou com Hannah e a outra desapareceu por longo tempo. Uma página foi destruída. O resto, Koutoulakis conseguiu preservar. Mais tarde, porém, sob ameaça de morte, o grego devolveu tudo a Hannah.

Hannah então tentou vender o que conseguiu recuperar a algumas universidades americanas, como Yale. Mas o preço que pedia era alto demais. A essa altura, a existência dos manuscritos se tornou assunto entre os acadêmicos. O professor James Robinson, da Universidade de Claremont, na Virgínia, foi procurado pelo egípcio em 1983. Nesse mesmo ano, o especialista americano em língua copta Stephen Emmel e o papirologista alemão Ludwig Koenen foram enviados pela Universidade Metodista de Dallas à Suíça com a missão de avaliar os manuscritos, oferecidos enrolados em jornais e guardados em três caixas de sapatos. "As condições em que trabalhei eram muito pouco satisfatórias", disse Emmel. "Tive só meia hora para olhar o manuscrito, não podia fazer imagens nem tomar notas."

Outro estudioso das escrituras bíblicas, Charles Hedrick, professor aposentado da Universidade do Estado do Missouri, afirmou ter visto fotografias de seis páginas danificadas do Evangelho. As negociações de fato só aconteceram em 1999, quando o advogado Mario Jean Roberty, presidente da recém-criada Fundação Maecenas, e sua cliente, a empresária Frieda Nussberger-Tchacos, dona da galeria de arte Nefer, compraram a parte de Mia. No ano seguinte, eles reunificaram o documento



MISTÉ
espec
em
St
Emme
mei
para
manus
guan
e
caix
sapato
um ho
Ge

ao adquirir os pedaços em posse de Hannah, que estavam depositados no
de uma agência do Citibank de Nova York. O Evangelho foi oferecido então
americano Bruce Ferrini, um negociante de arte de Ohio. O preço pedido já
havia baixado bastante. Estava em torno de US\$ 750 mil. Não se sabe por
mas também dessa vez o negócio não deu certo.

O manuscrito saiu então de cena até que, em julho de 2004, durante o 8o
Congresso Internacional de Estudos Coptas, em Paris, o professor Rudolph
Kasser, da Universidade de Genebra, anunciou que estava traduzindo uma
versão do Evangelho de Judas. Aparentemente, Roberty e Frieda desistiram
venda e concentram os esforços na publicação dos manuscritos. O mais re
evangelho apócrifo dificilmente terá força para reverter 2 mil anos de tradiç
mas deverá ao menos lançar novas visões sobre os fatos relatados no No
Testamento. De acordo com Mario Roberty, presidente da Fundação Maec
o conteúdo dos manuscritos é explosivo, pois retrata Judas como herói, nã
como um traidor. Para o especialista americano em copta Stephen Emmel
descoberta do Evangelho de Judas é tão importante quanto foi a dos
manuscritos encontrados em 1945 no deserto egípcio de Nag Hammadi. "E
aponta para o Evangelho a que se refere Santo Irineu no século II", diz Em
Que revelações terá ele sobre Judas? Se, de fato, o traidor cometeu o suicí
pecado imperdoável tanto para judeus quanto para cristãos, o Judas instru
de Deus ficou enterrado no deserto com os manuscritos heréticos. Tem po
chance de ressuscitar

A religião de Matrix

Ivan Padilla e Marcelo Musa Cavalleri

O mundo é uma ilusão digital, Jesus conhece o software e Judas é seu aju

O mundo é uma prisão. Foi criado por uma entidade inferior má e mantém o homem aferrado a uma ilusão sem perceber sua verdadeira natureza. O conhecimento permite acordar dessa espécie de pesadelo e viver a vida verdadeira. Essa é a linha mestra da doutrina dos gnósticos. É difícil identificar a origem dela. Junta elementos judaicos, persas, egípcios. Tudo reinterpretado à luz de sua própria concepção. No século II, eles já eram um grupo forte e organizado e disputavam com outras comunidades cristãs a interpretação correta dos eventos ligados a Jesus. Na disputa pela hegemonia dentro da comunidade, os gnósticos produziram boa parte dos escritos apócrifos, livros falsamente atribuídos a vários personagens bíblicos.



SOBREVIVÉ
A trama de
é uma adap
para o un
pop e tecno
do gnosti

O Evangelho de Judas é um desses escritos. Foi produzido por uma seita especialmente radical dos gnósticos, conhecida como cainita. A entidade criadora má era identificada, pelos gnósticos, como o Deus criador do Antigo Testamento. Como ele era o autor das leis morais que os cristãos herdaram dos judeus, ser contra essas leis era para os cainitas, uma obrigação. Assim, Caim, o amaldiçoado por Deus por ter matado o próprio irmão, era visto como um libertador. Judas também. E Jesus, que para os gnósticos era um enviado do Deus verdadeiro e bom, superior ao Deus falso e mau do Antigo Testamento.

O gnosticismo foi logo posto à margem do cristianismo hegemônico como heresia, um desvio da doutrina aceita. Mas conheceu versões atualizadas longo do tempo. Reapareceu na Europa medieval, entre pensadores renascentistas e nas sociedades secretas do século XVIII. Em larga medida, os filósofos esotéricos contemporâneos como Madame Blavatski e Rudolph Steiner, o idealizador da antroposofia, são tributários das doutrinas gnósticas.

Mas nem todos os apócrifos conhecidos são obras de hereges. Muitas das tradições cristãs mais conhecidas popularmente estão em textos que ficaram fora dos escritos aceitos na Bíblia, os chamados livros canônicos. A mais conhecida imagem do presépio, por exemplo, só fica completa com a contribuição dos apócrifos. A presença da vaca e do burro que, com sua

respiração, aquecem o Menino Jesus não consta de nenhum Evangelho canônico. Nem a história de Verônica, a mulher que enxugou o rosto de Jesus enquanto ele carregava a cruz e fica com a imagem dele impressa no pano. Os reis magos são três por causa dos apócrifos, também as únicas fontes para os nomes: Baltazar, Gaspar e Melchior. Os nomes dos pais de Maria, Joaquim e Ana, santos festejados oficialmente pela Igreja Católica, também só constam de escritos que acabaram ficando fora da Bíblia.

A ação de Judas

Ivan Padilla e Marcelo Musa Cavalleri

A AÇÃO DE JUDAS

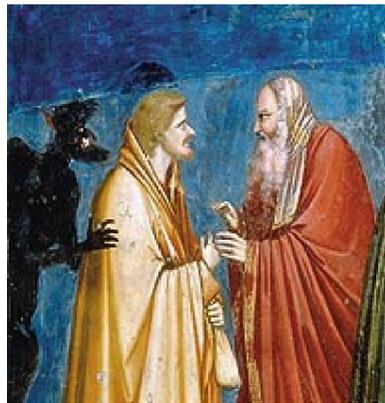
O que diz a versão popular sobre as desventuras do apóstolo que traiu Jesus Cristo



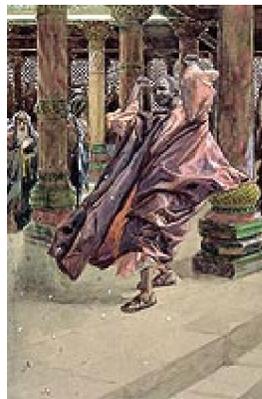
Dinheiro do demônio
Descontente com Jesus, Judas decide denunciar as pregações hereges de seu mestre aos sacerdotes. Recebeu 30 moedas de prata pela delação



Beijo denunciador Judas leva os soldados romanos a uma reunião com Jesus e combina que o identificará com um beijo



Golpe do demônio Judas recebe o pagamento prometido. Mas é perseguido pelo demônio e as moedas desaparecem de sua bolsa



Arrependido Em outra versão, Judas se arrepende e joga as moedas no chão do templo, onde ninguém as quer



Morte Perturbado, Judas se enforca. Há uma versão segundo a qual suas vísceras saltam para fora

O novo manuscrito

Ivan Padilla e Marcelo Musa Cavalleri

O NOVO MANUSCRITO

O Evangelho de Judas foi escrito em papiro.

O documento completo tem 62 páginas de 16 centímetros X 29 centímetros



1 - Papiro As páginas de papiro foram encontradas em um vilarejo no Egito, protegidas por uma caixa de pedra. Sobreviveram 1.600 anos graças ao clima seco da região. Foram vendidas 62 páginas, embrulhadas em uma capa de couro.

2 - Rasgados Depois de ter sido reencontrado, há cerca de 50 anos, o documento foi rasgado no sentido vertical numa disputa entre negociantes ocorrida na cidade de Berlim. Algumas páginas se perderam durante a confusão.

3 - Próprio punho O documento foi citado por Santo Irineu de Lyon, no ano de 180. O original diz que o texto teria sido escrito de próprio punho por Judas, no reinado de Nero.

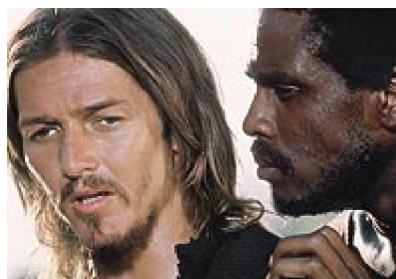
deserto

4 - Palavras-chave Na última página do manuscrito, que circula na internet, há duas palavras-chave que identificam o documento. São Euangelion (Evangelho em grego) e Judas

Judas Iscariotes Superstar

Ivan Padilla e Marcelo Musa Cavalleri

JUDAS ISCARIOTES SUPERSTAR



Em A Paixão de Cristo (acima), de Gibson Judas é perseguido por demônios. Em Jesus Cristo Superstar, é representado por um negro. Em O Evangelho segundo São Mateus, de Pasolini, ele se arrepende

O que dizem os Evangelhos canônicos

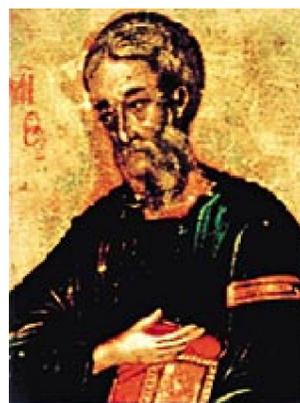
Ivan Padilla e Marcelo Musa Cavalleri

O que dizem os Evangelhos canônicos

As narrativas dos apóstolos que compõem o Novo Testamento apresentam contradições quando falam de Judas

Segundo Mateus

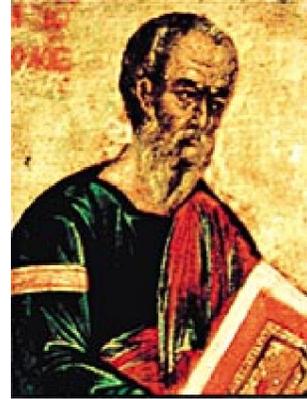
Segundo Mateus, Jesus conversa freqüentemente com Judas Iscariotes. Há uma forte representação moralizante dos acontecimentos narrados pelo apóstolo. No capítulo 10, Judas é apresentado como o 12o apóstolo que trairá o Salvador. Mateus conta como Judas se informa sobre qual quantia ganharia e combina o sinal do beijo. Na última ceia, Jesus avisa que algum apóstolo o entregará. Judas pergunta: "Serei eu, porventura?". Depois da traição, Judas se enforca de tanto remorso. Mas, antes, ele ainda quer devolver o dinheiro. "Pequei, pois traí sangue inocente", diz.



Judas desempenha um papel importante neste Evangelho

Segundo Marcos

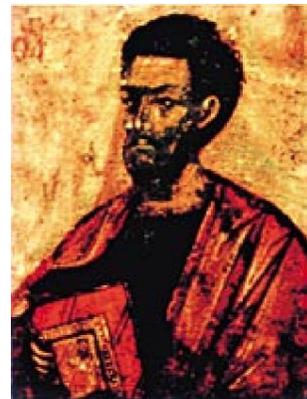
O texto de Marcos é o mais curto dos Evangelhos. Logo no início, cita uma lista dos apóstolos. Jesus escolhe Judas para integrar-se ao grupo. Como nos demais Evangelhos, Judas é sempre o último a ser citado. Ao mesmo tempo, a futura traição já é repreendida. Judas, no entanto, não está no centro das atenções. Seu nome é citado apenas três vezes em todo o texto. Na Santa Ceia, quando Jesus fala aos apóstolos da delação, Judas não pergunta nada. Ao contrário do texto de Mateus, Marcos não conta nada sobre o suicídio de Judas.



É considerado o texto bíblico mais antigo a mencionar Judas

Segundo Lucas

Relata como os príncipes dos sacerdotes e os escribas buscavam alguma maneira de liquidar Jesus. Escreve que Satanás entrou em Judas e o levou a fazer o acordo para entregar Jesus. Lucas fala de Judas quase como uma ferramenta involuntária do demônio em sua luta contra o poder divino. Em comparação ao que escrevem Mateus e Marcos, na versão de Lucas.



Aumenta o papel de Satanás na história de Judas

Judas não seria efetivamente responsável por seu papel trágico. Apesar disso, Jesus alerta na Santa Ceia: "Ai daquele homem por quem Ele (o Filho do Homem) há de ser entregue".

Segundo João

João não menciona a lista dos 12 apóstolos, na qual Judas apareceria em último lugar. Na Santa Ceia, Jesus diz aos apóstolos quem vai traí-lo: "É aquele a quem eu der um pão molhado". Dito isso, Jesus molha o pão e o dá a Judas, que come. Atrás do bocado, entra Satanás em Judas. E Jesus diz: "O que tens a fazer, faze-o depressa". Mas nenhum dos outros apóstolos à mesa percebeu a propósito de que Jesus proferiu aquelas palavras. No dia da traição, Judas acompanha os soldados que vão prender Jesus, com lanternas e armas.



É o texto que mais se diferencia dos outros três canônicos.

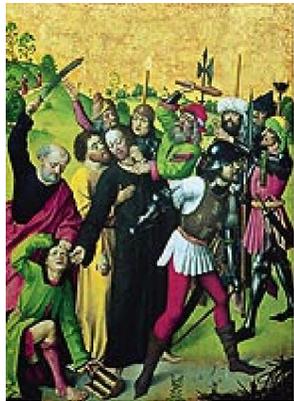
Lábios da traição

Ivan Padilla e Marcelo Musa Cavalleri

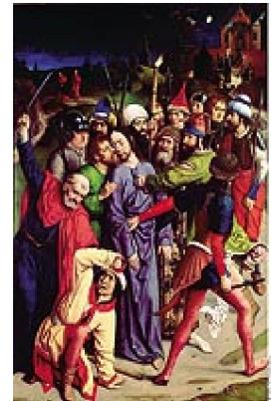
LÁBIOS DA TRAIÇÃO

O osculum, ou beijo na face, era um cumprimento comum entre os cristãos

De acordo com as escrituras, o beijo era uma forma corriqueira de cumprimento entre pais, mães, filhos e irmãos. Amigos e camaradas também beijavam-se em diversas ocasiões, como à entrada da casa para um banquete, na época de Cristo. Era um símbolo da fraternidade entre os seguidores de Jesus, além de um sinal de respeito e honra. A simbologia do beijo traidor de Judas Iscariotes foi retratada por vários artistas ao longo dos séculos.



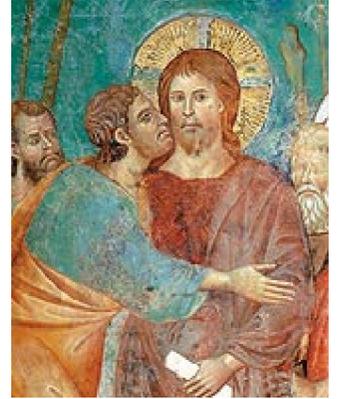
Mestre da Vida de Maria, 1460-1480



Dierick Bouts, 1410-1475



Escola de Aragão



Mestre da Captura, 1290-1295



Mestre de Groágmain, 1900



Hans Holbein, 1498